

O pianista

Juliana Deodoro



Divulgação

A trilha sonora pode ajudar a criar a identidade de um filme como em *O Poderoso Chefão* (1972), pode ter vida própria como em *Guerra nas Estrelas* (1977) ou pode ter sido mais escutada do que o filme foi visto, caso de *Juno* (2007). Em qualquer alternativa, ela é extremamente importante e pode, muitas vezes, ser a responsável por levar as pessoas aos cinemas.

Explorando este poder e o fascínio que as trilhas sonoras podem provocar, o pianista e compositor Tullio Mourão apresenta hoje, às 19h30, no Conservatório de Música Lobo de Mesquita, temas do cancionista brasileiro, peças autorais e temas marcantes do cinema internacional recriados em formato pianístico.

Tullio Mourão é um dos nomes de destaque da música instrumental mineira não só como instrumentista e compositor, mas também pelo trabalho de divulgação do gênero. Além de ser um dos curadores do

Festival Internacional de Jazz de Ouro Preto – *Tudo é Jazz*, apresenta o programa *Noturno*, que vai ao ar toda semana pela Rede Minas.

Quando criança, Tullio Mourão era fascinado pela sétima arte. Mais que as imagens, eram as músicas de compositores como Nino Rota (*O Poderoso Chefão*, *8 1/2* e *Amarcord*) que chamavam sua atenção. O interesse por essas canções fez com que o parceiro de Milton Nascimento, Adélia Prado, Fernando Brant, Ronaldo Bastos, entre outros, passasse a compor também para o cinema.

A estreia em longas-metragens aconteceu em 1989, com o filme *Jorge, um Brasileiro*, que lhe rendeu o prêmio de melhor trilha sonora pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA). Desde então, o pianista foi premiado nos mais importantes festivais de cinema do país, como Gramado e Brasília.

Piano solo

Apesar da carreira construída em parcerias, na noite desta terça-feira Tullio Mourão estará (quase) sozinho. O “quase” se deve à participação especial do flautista e coordenador da área de Artes Musicais do 42º Festival de Inverno da UFMG, Mauro Rodrigues. “Raramente faço apresentações solo, mas tenho tido mais tempo para me dedicar aos ensaios. É uma experiência enriquecedora, que obriga o músico a ser transparente e ter disciplina”, esclarece.

As entradas para o show *Tullio Mourão – Piano Solo* custam R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia), extensiva a todos, e serão vendidas a partir das 12h30, na Casa da Glória.

diferentes. “No show desta terça-feira, por exemplo, teremos três cavaquinhos tocando juntos e eles não se repetem”, conta Soraya Ferreira Alcântara, fundadora e coordenadora do projeto nascido em Diamantina. O grande diferencial do grupo é uma extensa pesquisa de choros raros e antigos de artistas como Waldir Azevedo. Além de instrumentistas, todos são compositores e virtuosos.

O nome Reis do Choro tem duas justificativas: o sobrenome de dois dos integrantes do conjunto – José Raimundo e Marcos – e a questão da valorização da produção musical desenvolvida por eles em Diamantina.

A entrada para o show deverá ser trocada por um quilo de alimento não-perecível, a partir das 12h30, na Casa da Glória.

A realeza do choro

Luiza Lages e Tiago Cirqueira

Cavaquinho, bandolim e violão de sete cordas. José Raimundo Reis, Marcos Reis “Nô”, Luiz Fernando e Leonardo Ferreira Alcântara. Esta é formação do grupo diamantinense Reis do Choro, que se apresenta hoje, às 18h, no Teatro do Instituto Casa da Glória. O show contará com a participação do percussionista Serginho Silva.

A banda Reis do Choro, formada a partir do projeto Arte Miúda, tem um estilo muito próprio, com arranjos

Realização:



Pró-Reitoria de Extensão - PROEX



Lei de Incentivo:



Patrocinador Master:



Patrocínio:



Parceria Institucional:



Apoio



Parceria:



Apoio de Mídia:



Promoção:



Dança

Companhia de Uberlândia apresenta espetáculo na praça Doutor Prado

A reinvenção da geografia

Luiza Lages

Setas amarelas espalhadas pelo mundo inteiro, que elevam o posto de lugar qualquer a algum lugar, através de experiências compartilhadas. A proposta do projeto público mundial *Yellow Arrow*, iniciado em 2004, é que pessoas enviem informações relacionadas a espaços – sejam textos, imagens ou sons – para um banco de dados. Ao passar por uma dessas setas, tudo o que é preciso fazer é enviar uma mensagem de celular para um dos códigos inscritos no símbolo para, assim, ter acesso às informações deixadas por outras pessoas, suas memórias.

É sobre essa relação memória-espaço que Carlos Henrique Falci vai falar hoje, às 17h, no auditório do Instituto Casa da Glória, durante o colóquio *Perspectivas Críticas*. O colóquio, com entrada franca, integra o projeto *Geografias Imaginárias – Subjetividades Mediadas*. “No caso do *Yellow Arrow*, você

cria geografias, é físico e é imaginativo: aquilo que não está ali passa a estar. Não é uma memória de preservação, mas uma memória de resgate. A memória é viva quando está em uso”, explica o professor do curso de Cinema de Animação da UFMG.

Criando espaços

“Hoje qualquer um pode produzir comunicação e, assim, qualquer um pode produzir lugares”, afirma Carlos Falci. As *Geografias Imaginárias* do pesquisador partem da ideia de que as mídias ampliam a noção de território. “Os territórios são, então, móveis e isso possibilita outras formas de ver a geografia, associada com ocupação de lugares e espaços. A ação de cada pessoa interfere no espaço e, então, podemos pensar a globalização de outra maneira, que não de cima para baixo: passamos a fazer parte desse processo”, salienta o professor.

O Brasil através da música

Tiago Cirqueira

Imagine a seguinte cena: você está se dirigindo para o primeiro dia de aula. Entra na escola e descobre qual é sua turma. Faz a festa com os amigos que ficaram na mesma sala e fofoca sobre os colegas dos quais não gosta. Entra na sala e senta-se em uma das cadeiras. Eis que entra o professor Gilvan de Oliveira e diz que a aula será sobre História da MPB.

É isso que vai acontecer hoje, às 18h, no Ponto de Cultura (rua Abílio Barreto, 78, próximo ao Teatro Santa Izabel), durante a aula aberta *História da Música*, com o Mestre Gilvan. Porém, com algumas diferenças: será apenas uma aula, não haverá sala nem fofocas. Mas o tema continua sendo a Música Popular Brasileira, o que, para Gilvan, é de suma importância. “Penso que falta às escolas ensinar as músicas brasileiras porque, do contrário, ninguém conhecerá o Brasil. A cultura é o jeito que se anda, come, veste, fala, toca, reza... é muito importante. E não vejo escolas que se dediquem a estudar a História do Brasil. Os estudantes acabam tendo que abrir mão de estudar o próprio país para conhecer a história dos outros. Tem alguma coisa errada aí”, analisa o músico. Esta “coisa errada” será corrigida em um panorama da “nossa música”, com a abordagem de nomes como Villa-Lobos, Cartola, Pixinguinha, Milton Nascimento, Roberto Carlos e Chico Buarque.

De acordo com Gilvan, é fundamental que a discussão sobre a MPB tenha início dentro do Festival de Inverno da UFMG, já que nele é produzido e exposto um alto grau de projetos culturais em diversas mídias e formatos. Logo, a representação da cultura brasileira deve ser pensada em um evento desse porte, realizado em Minas Gerais. “Tem música de todo jeito aqui. Nosso estado tem muitas variedades de todos os estilos, desde a música intimista e erudita até a música pop contemporânea. Tem de tudo. A diversidade está no nome: Minas Gerais”, reflete o músico.

ACONTECE

Hoje, às 15h, será reexibido o filme *Nelson Gonçalves*, de Elizeu Ewald, no Teatro Santa Izabel. A entrada é gratuita.



Para pedir bis

Luiza Senra

Companhia de Dança Balé de Rua apresenta espetáculo inspirado na obra de Drummond

“O frio na barriga existe, não tem jeito! Dançando em festivais no Brasil, no exterior ou em casa, aqui em Uberlândia, o nervosismo aparece. Mas, no final, quando tudo acaba e o público aplaude de pé, pede bis, tudo vale a pena. É muito gratificante para nosso grupo.” O depoimento é de José Maciel, diretor e bailarino da Companhia de Dança Balé de Rua, que vem ao Festival de Inverno apresentar o espetáculo *E Agora, José?*, inspirado na obra de Carlos Drummond de Andrade.

Na conversa por telefone, as palavras do artista eram interpostas pela respiração ofegante, justificada pelo ensaio geral que acontecia no momento. “A montagem de *E Agora, José?* é narrativa, tem um apelo mineiro muito forte, meio caipira. Ele foi reciclado e atualizado. Queremos fazer um grande espetáculo”, promete Maciel, que dança junto a outros 14 bailarinos. Eles experimentam um estilo com identidade própria, com referências na dança de rua, no funk, break, hip hop e, claro, na contemporaneidade. O trabalho pode ser conferido hoje, às 21h, na praça Doutor Prado, dentro do projeto *Processo: Ato e Pensamento*, desenvolvido durante o Festival.

A Companhia de Dança Balé de Rua teve início em 1992, quando amigos da periferia de Uberlândia se juntaram para criar coreografias e dançar. José Maciel lembra que, no começo, todos trabalhavam o dia todo e se encontravam para ensaiar somente à noite, deixando de lado o cansaço. Como não possuíam um local apropriado para os ensaios, dançavam na rua mesmo. O amor pela dança, a determinação e o talento expo-

Vestígios como arte

Juliana Deodoro

Imagine uma biografia que, ao invés de descrever cronologicamente a vida de um personagem, debruça-se sobre a sua obra e revela traços, vestígios e imagens que vão além do próprio trabalho. Para a professora Maria José Boaventura, esta é a explicação para o muitas vezes incompreensível conceito de “biografema”.

Ao lado de Izabela D’Urço, Maria José ministra a oficina *O Caderno-Biografema*, na qual são



Eduardo Trópia

ente dos jovens fez o grupo despontar. Apoio e patrocínio começaram a aparecer no ano de 2000 e, junto, veio a profissionalização.

Os passos improvisados da história da companhia deram tão certo que culminaram na criação de um projeto de inclusão para que outros jovens da periferia de Uberlândia pudessem descobrir a dança e, posteriormente, viver dela. Esse sonho foi realizado pela trupe, que exibe a carteira assinada de seus bailarinos. “Foi difícil conseguir apoio, mas tínhamos que acreditar que ele viria. Nunca desistimos”, conta José Maciel, que dirige o grupo juntamente com Marco Antônio Garcia e Fernando Narduchi.

Depois de se apresentar nos mais importantes palcos do Brasil, o grupo impressionou plateias em diversos países e ganhou o mundo. Agora é deixar que encanto o público de Diamantina também. E não se esquecer de pedir bis no final.

desenvolvidos cadernos que irão se juntar a DVD’s produzidos por outra oficina, *O Cinema-Biografema*. “O caderno é fruto de artesanato manual e mental. O resultado é objetivo, mas o processo é subjetivo”, explica Maria José.

A matéria-prima para as oficinas são histórias de Diamantina e seus sujeitos. Por isso, a aula aberta de *O Caderno-Biografema* que acontece hoje, às 10h, no Mercado Velho, será de grande importância para a oficina. “Tudo o que for produzido na aula será recolhido e adicionado ao produto final”, conta a professora.

Para Maria José, o encanto do caderno está na sensação de ser algo efêmero e provisório. “Na aula aberta veremos até que ponto as pessoas querem dar corpo a isso. Elas irão criar páginas para a vida”, reflete.



Mapa da Mina eventos

COLÓQUIO
Perspectivas Críticas
Carlos Henrique Falci
 Classificação etária: Livre
 Dia 27 de julho - Terça-feira - 17h
 Local: Auditório do Instituto Casa da Glória - IGC/UFMG
 Entrada Franca

SEMANA DA SAÚDE 2010
EDUCAÇÃO SAÚDE E CULTURA
FILME: O ESCAFANDRO E A BORBOLETA
Direção: Julian Schnabel
 Classificação etária: 14 anos
 Dia 27 de julho - Terça-feira - 17h
 Local: Anfiteatro da UFVJM
 Entrada Franca

PIANO SOLO
TÚLIO MOURÃO
Show Musical
Direção: Franciane Curi
 Classificação etária: Livre
 Dia 27 de julho - Terça-feira - 19h30
 Local: Conservatório de Música Lobo de Mesquita

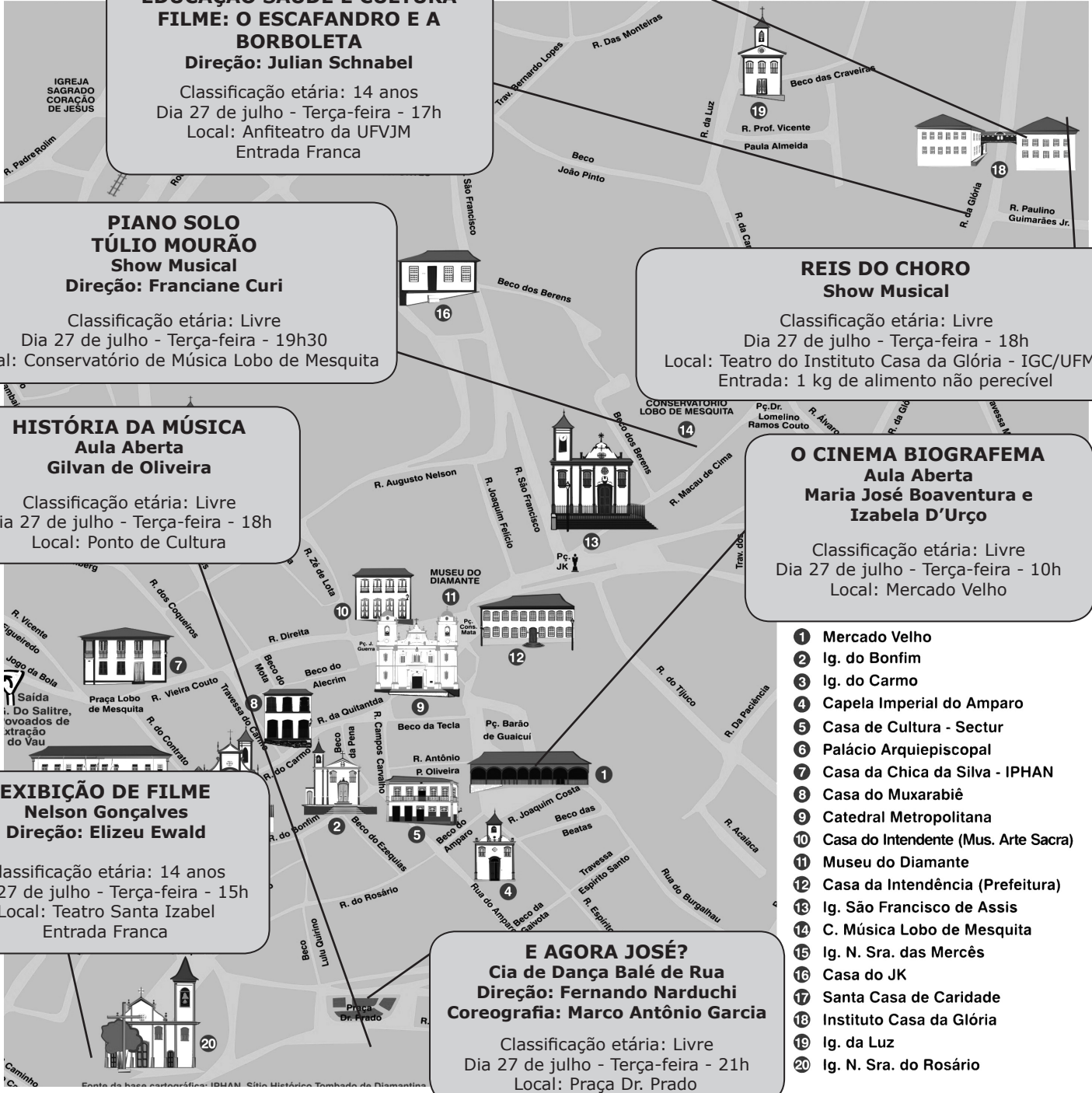
REIS DO CHORO
Show Musical
 Classificação etária: Livre
 Dia 27 de julho - Terça-feira - 18h
 Local: Teatro do Instituto Casa da Glória - IGC/UFMG
 Entrada: 1 kg de alimento não perecível

HISTÓRIA DA MÚSICA
Aula Aberta
Gilvan de Oliveira
 Classificação etária: Livre
 Dia 27 de julho - Terça-feira - 18h
 Local: Ponto de Cultura

O CINEMA BIOGRAFEMA
Aula Aberta
Maria José Boaventura e Izabela D'Urço
 Classificação etária: Livre
 Dia 27 de julho - Terça-feira - 10h
 Local: Mercado Velho

EXIBIÇÃO DE FILME
Nelson Gonçalves
Direção: Elizeu Ewald
 Classificação etária: 14 anos
 Dia 27 de julho - Terça-feira - 15h
 Local: Teatro Santa Izabel
 Entrada Franca

E AGORA JOSÉ?
Cia de Dança Balé de Rua
Direção: Fernando Narduchi
Coreografia: Marco Antônio Garcia
 Classificação etária: Livre
 Dia 27 de julho - Terça-feira - 21h
 Local: Praça Dr. Prado



- 1 Mercado Velho
- 2 Ig. do Bonfim
- 3 Ig. do Carmo
- 4 Capela Imperial do Amparo
- 5 Casa de Cultura - Sectar
- 6 Palácio Arquiepiscopal
- 7 Casa da Chica da Silva - IPHAN
- 8 Casa do Muxarabê
- 9 Catedral Metropolitana
- 10 Casa do Intendente (Mus. Arte Sacra)
- 11 Museu do Diamante
- 12 Casa da Intendência (Prefeitura)
- 13 Ig. São Francisco de Assis
- 14 C. Música Lobo de Mesquita
- 15 Ig. N. Sra. das Mercês
- 16 Casa do JK
- 17 Santa Casa de Caridade
- 18 Instituto Casa da Glória
- 19 Ig. da Luz
- 20 Ig. N. Sra. do Rosário

Expediente Dia a Dia: 42º Festival de Inverno da UFMG - Diamantina, julho de 2010

Reitor da UFMG: Prof. Clélio Campolina Diniz | Vice-Reitora: Profa. Rocksane de Carvalho Norton | Pró-Reitor de Extensão: Prof. João Antônio de Paula | Pró-Reitora Adjunta de Extensão: Maria das Dores Pimentel Nogueira | Diretor de Ação Cultural: Prof. Maurício José Laguardia Campomori | Diretora de Divulgação e Comunicação Social: Jornalista Nereide Beirão | Coordenação Geral: Prof. Fabricio Fernandino (UFMG) | Sub-Coordenação Geral: Prof. Ernani Maletta (UFMG) | Coordenação de Áreas: Prof. José Américo Ribeiro (Artes Audiovisuais), Profa. Mariana Muniz (Artes Cênicas), Profa. Lúcia Castello Branco (Artes Literárias), Prof. Mauro Rodrigues (Artes Musicais) e Prof. Fabricio Fernandino (Artes Plásticas) | Coordenação Administrativa: Márcia Fonseca Rocha (UFMG) e Rossilene Azevedo Rossi Diana (UFMG) | Coordenação de Comunicação: Cedecom - UFMG | Coordenação de Produção de Eventos: Sérgio Renato Diniz Araújo (UFMG) | Coordenação de Infraestrutura: Alberto Antônio de Oliveira (UFMG) e Marcus Queiroz (UFMG) | Coordenação da Assessoria de Imprensa: Patrícia Dutra | Planejamento de Comunicação: Isabel Cristina de Oliveira e Izabela Scarioli | Designer Gráfico: Luciano Baêta | Edição: Tatiana Palhares | Estagiários: Juliana Deodoro, Luiza Lages, Luiza Senra e Tiago Cirqueira | Programação Visual: Samuel Rosa Tou | Fotografia: Foca Lisboa | Impressão: Gráfica Epil